



Candidaturas vencedoras e menções honrosas

A CASES informa que foram apurados os vencedores da terceira edição do Prémio Cooperação e Solidariedade António Sérgio, nas suas quatro categorias:

- Inovação e Desenvolvimento
- Estudos e Investigação
- Formação Pós-graduada
- Trabalhos Escolares

O Prémio Cooperação e Solidariedade António Sérgio, criado em 2012 pela CASES, constitui uma forma pública e solene de homenagear as pessoas singulares e coletivas que, em cada ano, mais se tenham distinguido em domínios relevantes para a economia social.

A Cerimónia Pública de entrega do Prémio vai realizar-se brevemente em local a indicar.

Inovação e Desenvolvimento

Nesta categoria, o júri deliberou pela atribuição *ex-aequo* do prémio a duas entidades: **Cresaçor – Cooperativa Regional de Economia Solidária, CRL e Fruta Feia – Cooperativa de consumo, CRL**. Foram também atribuídas duas Menções Honrosas, à **Cruz Vermelha Portuguesa e à Santa Casa da Misericórdia de Arganil**.

O projeto **Açores +: Promoção da Economia Solidária** foi idealizado e desenvolvido pela Cresaçor para apoiar as estruturas e circuitos de comercialização das organizações com produtos e serviços de origem de economia solidária, com Selo de Garantia CORES, como forma de possibilitar e garantir o crescimento e sustentabilidade das empresas de economia solidária e de inserção social e a consequente integração laboral de públicos em risco de exclusão social. O Açores+ foi estruturado em torno de dois vetores estratégicos: Personalizar e credibilizar o Selo CORES e Promover a viabilidade das organizações que constituem a Rede de Economia Solidária dos Açores.

A cooperativa **Fruta Feia** foi criada em Julho de 2013 com o objetivo de reduzir o desperdício alimentar devido à aparência, encaminhando desde os agricultores até aos consumidores a parte da produção hortofrutícola atualmente rejeitada pelos grandes canais de distribuição por meras razões estéticas (formato, cor e calibre). A Fruta Feia funciona em dois pontos em Lisboa onde uma vez por semana faz a entrega de cabazes de hortofrutícolas dos agricultores da região Oeste aos consumidores associados à cooperativa. O principal objetivo da Fruta Feia é alterar padrões de consumo e criar um mercado para os 30% de produtos hortofrutícolas que são atualmente desperdiçados devido à sua aparência (e não à sua qualidade).



O projeto **Estado Puro**, da Cruz Vermelha Portuguesa, visa o acompanhamento do recluso, numa primeira fase, em meio prisional e posteriormente em meio livre, tendo como objetivo a construção de um projeto de vida integrado e sustentável. O projeto pretende dotar os reclusos de competências técnicas oficiais e a criação de uma Marca de produtos denominada Estado Puro e cujas receitas convergem para a sustentabilidade do projeto e para um Fundo de Reinserção para os reclusos e suas famílias, disponível aquando da sua reintegração em meio livre. A Marca Estado Puro primará pela reutilização e reaproveitamento de materiais recicláveis, numa ótica de preocupação, sensibilização e sustentabilidade ambiental.

A Santa Casa da Misericórdia de Arganil, com o projeto **Uma via para o Desenvolvimento Sustentado – Centro multidisciplinar de atendimento permanente**, criado ao abrigo do Programa CLDS, foi concebido enquanto resposta de proximidade destinada à população idosa do concelho. Esta ação abarca uma tipologia de intervenção integrada, inovadora, sustentada e em parceria e consiste na prestação de cuidados e serviços de natureza médico-social aliada a uma componente tecnológica (sistema de Teleassistência). As atividades definidas contemplam entre outras a organização e implementação de Equipas Multidisciplinares no terreno e a Manutenção do sistema de teleassistência e de monitorização 24 horas.

Estudos e Investigação

Na categoria de Estudos e Investigação foi premiado o estudo da **Cáritas Portuguesa Estratégia para a promoção do emprego e dinamização do desenvolvimento local enquanto esteios de inclusão social** que tem como objetivos finais contribuir para a promoção do emprego e a dinamização do desenvolvimento local enquanto esteios da inclusão social; contribuir para a definição das linhas de ação mais adequadas para a solução dos problemas sociais identificados no estudo; definir um plano de ação para uma estratégia de reforço do capital humano, enquanto pilar do desenvolvimento local de base social, que promova a interação entre a rede básica de proteção social, a promoção do emprego e o desenvolvimento local.

Foram atribuídas duas Menções Honrosas, aos estudos de **Cristiana Enes** e de **Teresa Pereira**.

O trabalho realizado por Cristiana Enes **Estudo de Economias de Escala numa IPSS – o caso das valências da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos** propõe-se a explorar a existência de economias de escala em organizações do terceiro setor. A criação de uma vertente prática incidiu especificamente sobre a Santa Casa da Misericórdia de Barcelos.

O estudo de Teresa Pereira **As novas formas de capital nas organizações sem fins lucrativos - um estudo de caso na Delegação de Fafe da Cruz Vermelha Portuguesa** analisa a importância atribuída no contexto de uma organização sem fins lucrativos às



novas formas de capital (capital humano, capital social e capital intelectual) como fator determinante para o cumprimento eficaz da sua missão, procurando compreender em que medida as potencialidades destas novas formas de capital são percebidas e valorizadas pelos diferentes membros de uma organização sem fins lucrativos.

Formação Pós-Graduada

Nesta categoria foi premiado o curso de **Pós Graduação em Economia Social – Cooperativismo, Mutualismo e Solidariedade, da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra**. O objeto desta pós-graduação é a economia social nas suas várias vertentes organizativas, com destaque para as que têm uma identidade historicamente mais marcada e uma importância social mais nítida, como é o caso das cooperativas, das mutualidades e das instituições de solidariedade social no seu todo. Pretende-se uma familiaridade maior com os problemas que os protagonistas das organizações da economia social vivem no seu dia-a-dia, para que possam ser assim ajudados a pilotá-las através das conjunturas socioeconómicas que atravessem.

Trabalhos Escolares

Nesta categoria foi premiada a **Escola Profissional Mariana Seixas com *Projetos empreendedores, inovadores, sustentáveis e com responsabilidade social*** que envolveram os alunos ao longo do ano, na elaboração de diversos projetos integrando as áreas da Ciência, Tecnologia, Inovação Social com desenvolvimento integrado na comunidade, e na participação em projetos de economia social e solidária. Alguns destes projetos: SmartGear – Casaco inteligente para bombeiros; WatterSaver – Sistema de poupança de água potável; EPMS-Energy Production by Microturbine System; e o projeto YoungVolunTeam que desenvolveu e dinamizou diversas ações de carácter social e voluntariado.

Foi ainda atribuída uma Menção Honrosa ao **Clube Viver a Vida, da Escola Básica do 2º e 3º ciclo Dr. Horácio Bento de Gouveia**. Este Clube, criado há nove anos, organiza e dinamiza, em parceria com organizações não-governamentais, diversas ações de rua, cursos de voluntariado e socorrismo, campanhas de recolha de materiais para reciclagem e campanhas de solidariedade nas quais toda a comunidade educativa (alunos, funcionários, professores, pais e encarregados de educação) é convidada a participar durante o ano letivo.

Fizeram parte do Júri, nesta terceira edição, para além do Presidente do júri e Presidente da Direção da CASES, Dr. Eduardo Graça, representantes nomeados por cada uma das entidades cooperadoras da CASES:



PRÉMIO

António Sérgio

Prémio Cooperação e Solidariedade António Sérgio 2014

- Dra. Ana Maria Silva - UMP (Mutualidades)
- Eng^a Cátia Rosas - CONFAGRI
- Dr. Eleutério Alves - CNIS
- Dr. Fernando Cardoso Ferreira - UMP (Misericórdias)
- Sr. José Luis Cabrita - CONFECOOP
- Prof. Rogério Roque Amaro - ANIMAR

Quem foi António Sérgio

António Sérgio de Sousa (Damão, 3/9/1883 – Lisboa, 24/1/1969)

Democrata, ensaísta, pedagogo e reformador das mentalidades dos portugueses, António Sérgio foi Ministro da Instrução Pública na 1^a República, exilado político no Estado Novo, e uma vez amnistiado, o grande divulgador das teorias cooperativas europeias entre nós.

À frente de uma tertúlia que reunia na sua casa na Lapa, Sérgio evoluiu da defesa da Nação Cooperativa, que bebeu de Charles Gide, para a divulgação das ideias de Georges Fauquet, que vieram limitar o cooperativismo a um Sector da economia; evoluiu da supremacia das cooperativas de consumidores, que ocupariam, em três etapas sucessivas, a economia, para a aceitação de todos os tipos de cooperativas como legítimos, designadamente as cooperativas agrícolas.

As ideias de Sérgio acabaram consagradas na Constituição da República Portuguesa de Abril, possuindo hoje os portugueses um sector cooperativo de propriedade dos meios de produção a par dos sectores público e privado, e toda uma organização jurídica que assenta na sua doutrina.

O nome de António Sérgio foi dado ao Instituto Cooperativo criado pelo 1^o Governo Constitucional e está hoje ligado à Cooperativa de Interesse Público que o substituiu para abarcar cooperativas e realidades associativas que sempre foram seus 'compagnons de route', o que hoje se designa por Economia social.